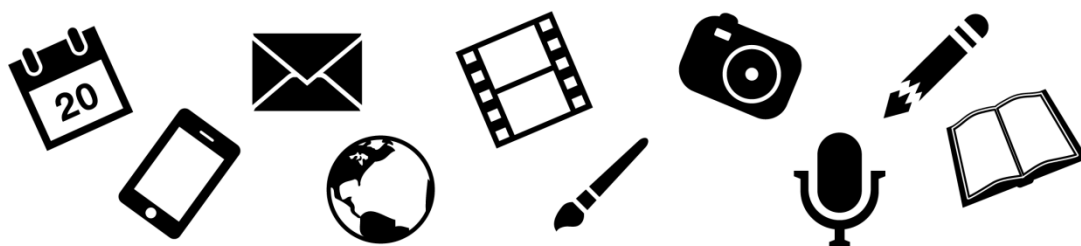




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

23 de janeiro de 2014

Notícias do Dia

Paulo Alceu

“Esquindô..”

Escolas de samba de Florianópolis / União da Ilha da Magia / Protegidos da Princesa / Copa Lord / Bloco carnavalesco / Centro de Convivência da UFSC / Ensaio de bateria

Esquindô...

O calor parece ter despertado também as escolas de samba de Florianópolis, que anunciam ensaios. A União da Ilha da Magia vem fazendo há tempos, mas Protegidos da Princesa e Copa Lord começam a afinar o batuque. A Protegidos promove um pré-Carnaval em São José sexta-feira, enquanto a Copa faz ensaios abertos ao público no largo da Alfândega. Na noite de terça, um bloco carnavalesco ocupou o espaço do Centro de Convivência, na UFSC, para fazer um ensaio de bateria.

Notícias do Dia

Cidade

“Vestibular: Listão da UFSC sai até o fim da próxima semana”

Comissão Permanente do Vestibular da UFSC – Coperve / Análise de recursos / Resultado dos aprovados / Matrículas

VESTIBULAR

Listão da UFSC sai até o fim da próxima semana

A Comissão Permanente de Vestibular da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) avalia as provas dos candidatos que entraram com recursos, uma novidade do processo seletivo desta edição. O resultado dos aprovados precisa ser divulgado até o dia 31 de janeiro, mas a instituição trabalha para conseguir disponibilizar o listão antes dessa data.

As provas foram realizadas nos dias 14, 15 e 16 de dezembro de 2013. Mas os estudantes puderam entrar com recursos nos dias 16 e 17 deste mês. São esses recursos que estão sendo avaliados.

Após o listão, o próximo passo é a matrícula, que será realizada

por grupos. O primeiro será nos dias 20 e 21 de fevereiro, relativo aos estudantes aprovados em engenharia de materiais. O grupo dois é no mesmo período, para os classificados que não necessitem apresentar-se para comissões de validação de autodeclaração.

Já nos dias 24, 25 e 26 é a vez de todos os estudantes classificados que necessitam apresentar-se para a comissão de validação de autodeclaração de renda, nas modalidades de cotas.

Para saber o grupo, local de matrícula e o horário é importante consultar a portaria, disponível no site **www.vestibular2014.ufsc.br**.



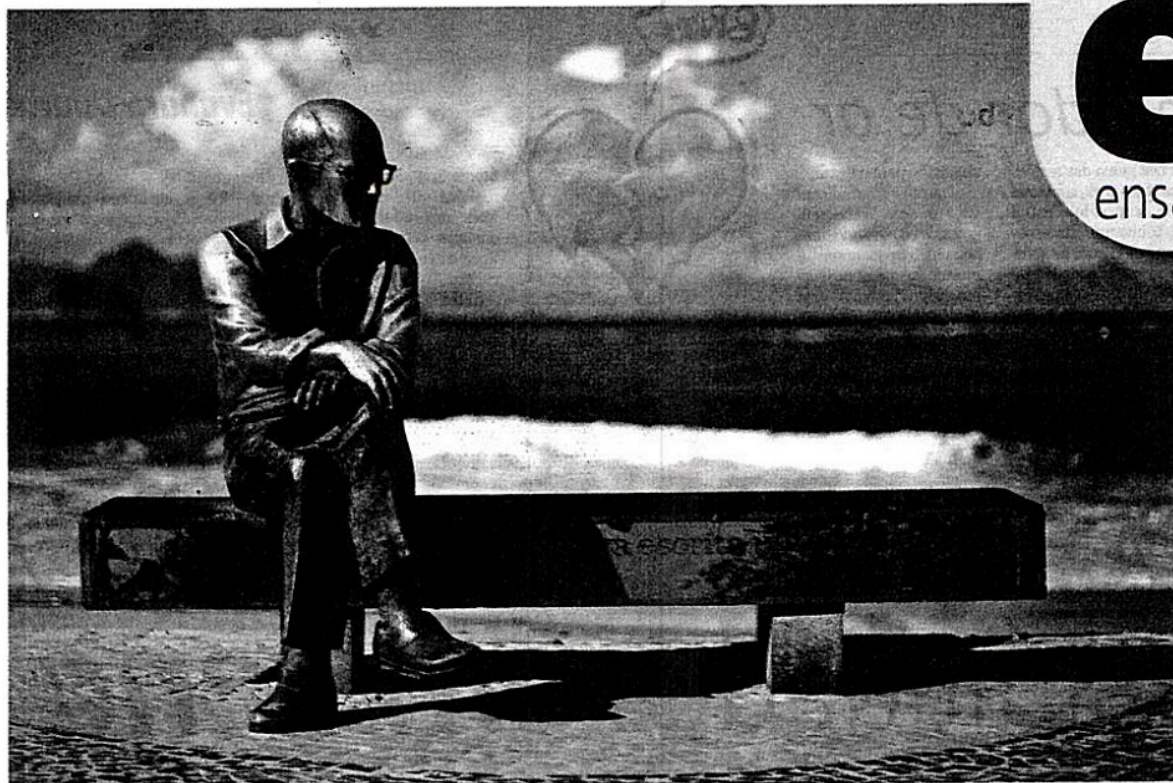
MATRÍCULA

Após a divulgação dos aprovados, a matrícula será realizada por grupos

Notícias do Dia - Caderno Plural

"Os causos de Drummond"

Carlos Drummond de Andrade / Monumento no calçadão de Copacabana / Editora Companhia das Letras / Coletânea de contos *O homem que fazia chover & outras histórias de Carlos Drummond de Andrade* / Professora do curso de Artes Cênicas da UFSC, Dirce Waltrick do Amarante



Genialidade. Em Copacabana, o poeta descansa de costas para o mar, mas sua obra continua se revelando, como na reunião de contos feita pela Companhia das Letras

Os causos de Drummond

Publicação. Antologia de contos mostra a faceta de prosador e lírico

*DIRCE WALTRICK DO AMARANTE

Em 2002, o escritor mineiro Carlos Drummond de Andrade (1902 – 1987) ganhou um monumento no calçadão da praia de Copacabana, Rio de Janeiro, cidade para a qual se mudou em 1934 e na qual permaneceu até a sua morte. Desde essa justa homenagem, sua estátua de bronze tem sido tão (se não mais) comentada na mídia brasileira quanto a sua obra. Isso porque o monumento de Drummond não escapa do destino de outros monumentos mundo afora, que, segundo Robert Musil, não têm o poder de dar visibilidade ao homenageado, mas costumam servir de bússola, de ponto de referência e, no caso do monumento de Drummond, de alvo de depredação e de cenário para fotos de turistas que muitas vezes não têm a menor ideia do que aquela imagem, parada de costas para o mar, representa. Restaria ao poeta recitar um de seus versos: "Meu Deus, por que me abandonaste/ se sabias que eu não era Deus, / se

sabias que eu era fraco."

A estátua de Drummond não tem a capacidade por si só de revelar o seu gênio literário, que só pode ser encontrado na sua obra.

No final de 2013, a Companhia das Letras publicou uma antologia de contos de Drummond intitulada "O homem que fazia chover & outras histórias de Carlos Drummond de Andrade". Os contos reforçam a ideia de um escritor que dialoga facilmente com leitores de todas as idades. Em "História mal contada", Drummond conta a sua versão da história de Chapeuzinho Vermelho, já que ele "conhece" alguns fatos singulares a respeito dos protagonistas: "Começa que Chapeuzinho jamais chegaria depois do lobo à choupana da avozinha. Ela vencera na escola o campeonato infantil de corrida a pé, e normalmente não andava a passo, mas com ligeireza de lebre. Por sua vez, o lobo se queixava de dores reumáticas [...]."

Entre os contos dessa antologia, que possivelmente chamarão a atenção das crianças, estão o lírico "Rick e a girafa", cujo protagonista sonha correr mundo no dorso da

girafa do zoológico; "A mesa falante" e "O homem que fazia chover", à moda dos melhores contos fantásticos. Merecem destaque ainda "A menininha e o gerente" e "Conversa de velho com criança" que expõem a relação afetuosa e mútua entre velhos e crianças, endossando a tese de Erasmo de Rotterdam para quem: "quanto mais os homens envelhecem, mas se assemelham a crianças, até deixarem enfim este mundo comum como verdadeiras crianças, sem desgosto pela vida e sem perceberem a morte" ("Elogio da Loucura").

Nessa antologia, não faltam também algumas fábulas, como "Fim do mundo" e "A fala vegetal".

A prosa de Drummond é clara, fluente e imaginativa características que, como se costuma pensar, atrairiam naturalmente os pequenos leitores. Mas ela faz também uma crítica dura e ácida à realidade brasileira de então – e por que não dizer de agora? – Nesse sentido, seus contos dirigem-se mais especificamente ao leitor adulto. "Olá, mestre" mostra como um simples tratamento dado a pessoas comuns

muitas vezes as transformam em "verdadeiros" mestres: "Já notei que se costuma dispensar aquele tratamento a pessoas de mais de cinquenta anos, que jamais tenham ensinado coisa alguma, nem ao menos revelem mediocre saber." E prossegue, "Enquanto se dá remuneração mísera ao professor, que é dos profissionais menos bem pagos no país em desenvolvimento, o 'mestre' concede-se os fartos cruzeiros da vaidade, poder inflacionário por excelência."

Outro conto bastante atual, embora escrito em 1962, é "Fim do mundo", que narra a passagem do cometa Halley, em 1910, e o pânico que ela causou. O escritor conclui, no entanto, que mais devastador que o cometa e a ação do homem: "A terra e os cometas que devem ter medo de nós".

O fato é que os contos de Drummond desta antologia agradam adultos e crianças e os convidam a reler ou ler pela primeira vez a obra do escritor na sua faceta de prosador engraçado e sensível, que vai além daquela imagem paralisada na praia de Copacabana.



*Dirce Waltrick do Amarante é professora do curso de artes cênicas da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina)

Notícias do Dia - Cidade

"Medidas de controle na área"

Invasão de área às margens da SC-401 / Juiz agrário Jefferson Zanini / 1ª Vara Criminal de Chapecó / Audiência de conciliação / Ação de reintegração de posse / Proibição de entrada de mais pessoas no acampamento / Ocupação Amarildo de Souza / Empresa Florianópolis Golf Club / Grupo Costão do Santinho / Empresário Artêmio Paludo / Professores e estudantes da UFSC

Medidas de controle na área

Invasão na SC-401.

Juiz marca a data para tentar uma conciliação

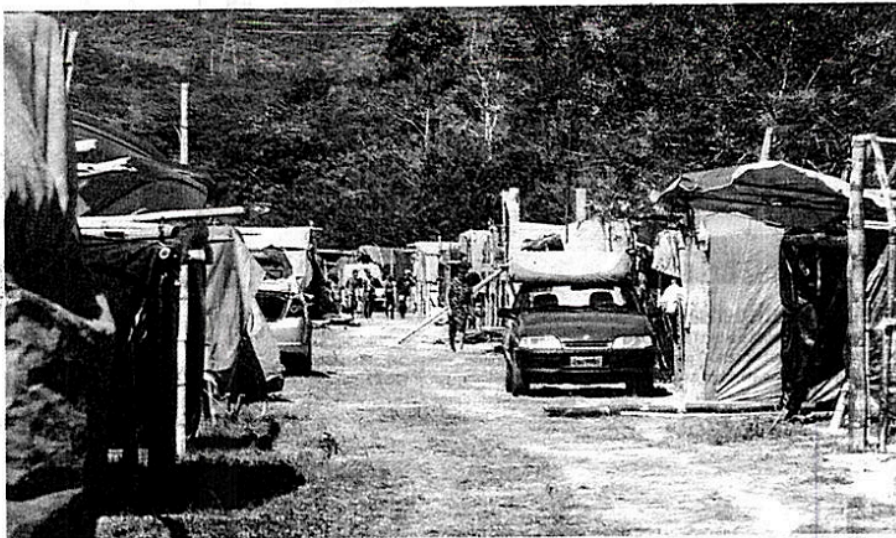
EDSON ROSA
redacao@noticiasdodia.com.br
@ND_online

Se era tempo o que queriam, as famílias acampadas em área particular de 900 hectares, entre a margem norte do rio Ratoles e a SC-401, em Florianópolis, conseguiram. O juiz agrário Jefferson Zanini, que acumula a 1ª Vara Criminal de Chapecó, marcou para 7 de fevereiro a audiência de conciliação na ação de reintegração de posse ajuizada pelos proprietários. Até lá, está suspenso o cumprimento da liminar para desocupação.

Para que a decisão não estimule novas invasões, o magistrado proibiu a entrada de outras pessoas. Jefferson Zanini determinou que as lideranças do acampamento apresentem, até amanhã, a relação das pessoas que estão no local, sob pena de revogação da suspensão da liminar de reintegração de posse.

A audiência de 7 de fevereiro, a partir das 13h, no auditório do Fórum Antônio Luz, na praça Tancredo Neves, deverá ter a presença dos proprietários da área e dos líderes do acampamento. O juiz Zanini requisitou ao comandante-geral da Polícia Militar a intermediação do major Edvar Fernando da Silva Santos para atuar como oficial de ligação entre o juízo e a corporação. Ao justificar a indicação, apontou a atuação do oficial na Polícia Ambiental no interior do Estado, "com conhecimento sobre a realidade campesina e negociação em conflitos coletivos".

Também foi determinada a intimação dos superintendentes do Inbra (Instituto Nacional da Reforma Agrária), José dos Santos; e do coordenador regional Sul da Funai (Fundação Nacional do Índio), José Maurício Farias. Para representar a Prefeitura de Florianópolis, foram intimados o procurador-geral, Júlio Cesar Marcellino Júnior, e os secretários de Habitação, Rafael Hahne, e de Assistência Social, Alessandro Abreu. O juiz agrário negou o pedido do Ministério Público Federal para que declinasse competência à Justiça Federal, por conta da presença de 52 índios da etnia kaingang entre os acampados.



MARCO SANTICOMINO

Organização. Até ontem, 400 famílias estavam cadastradas de acordo com a organização do acampamento na área de 900 hectares

Perguntas e respostas

Quem está na área e quantas pessoas são?
Começou com 52 famílias e, hoje, segundo os ocupantes, são cerca de 400 ou aproximadamente 1.000 pessoas. Seriam pessoas, geralmente, vindas do Oeste ou de outros Estados e que moram na periferia da cidade, como no Maciço do Morro da Cruz. Dizem que são trabalhadores em sua maioria.

O que querem?
Afirmam que a área é um latifúndio improdutivo no meio de Florianópolis. Diferente da ocupação Contestado, de São José, por exemplo, que exige moradia, aqui o objetivo é a terra para produzir. Querem transformar o lugar em uma produção sustentável.

Como se organizam?
Em núcleos de dez famílias, assim como em

São José. Banheiros secos e cozinhas são coletivos.

Quem entrou?
Caso o movimento de ocupação da área ganhe a questão na Justiça Agrária, os acampados dizem que ocorrerá uma triagem. Mesmo porque, a inclusão em projetos de reforma agrária exige algumas condições, como renda mínima de três salários mínimos e não ser proprietário de outro imóvel.

Quem apoia o movimento?
Quem está na área em litígio, diz que foi formada uma rede de apoio aos acampados, composta por diferentes movimentos sociais, por sindicatos de trabalhadores, professores e estudantes, inclusive da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).



LISTA

Lideranças deverão apresentar até amanhã a relação dos acampados

Sau no ND



Na edição do dia 17 de dezembro, o *Notícias do Dia* publicou matéria mostrando que havia índios reforçando a invasão no terreno ao lado da SC-401

Movimento não pode mais receber adesões

Até ontem, 400 famílias estavam cadastradas na área chamada de ocupação Amarildo de Souza, espalhadas em barracas de bambu e plástico ou casebres de madeira em parte do terreno de 900 hectares com escritura pública em nome da empresa Florianópolis Golf Club, do grupo Costão do Santinho, e do empresário e ex-deputado estadual Artêmio Paludo. Segundo Rui Fernando, um dos coordenadores, a orientação é seguir a determinação judicial e suspender novas adesões ao movimento por moradia sem aluguel.

A relação das famílias cadastradas será encaminhada ainda hoje ao magistrado "Não nos ocorre novas ocupações", diz Rui Fernando. A decisão do juiz Jefferson Zanini, na avaliação da coordenação dos acampados e do advogado Robson

Ceron, atendeu à reivindicação do movimento apresentada em recurso de agravo de instrumento.

"Fizemos nossa defesa no entendimento de que somente compete à Justiça Agrária julgar conflito agrário", completa o porta-voz dos acampados. De acordo com a coordenação, as famílias são, na maioria, migrantes do interior de Santa Catarina e dos Estados vizinhos, principalmente do Rio Grande do Sul, que estão em Florianópolis há mais de dois anos. São trabalhadores da construção civil, setores de vigilância e conservação, prestadores de serviços, comerciantes e domésticas.

"Pretendemos dividir este latifúndio urbano em lotes, e produzir. Criar um assentamento auto-sustentável no norte da Ilha", idealiza Rui Fernando.

ENTENDA O CASO

Passo a passo da polêmica

● Dia 15 de dezembro de 2013

Grupo de 52 famílias invade parte de área de 600 hectares às margens da SC-401. No local, entre 1996 e 2001 funcionou fazenda de cultivo de camarão em cativeiro.

● Dia 23 de dezembro

Liminar assinada pelo juiz Fernando Vieira Lutz, da 2ª Vara da Fazenda Pública de Florianópolis, determina a imediata reintegração de posse à empresa dona do terreno. Oficial de Justiça pede reforço policial, mas despejo é adiado.

● Dia 26 de dezembro

Grupo de 52 índios da etnia kaingang, do Rio Grande do Sul, se une ao grupo inicial de famílias acampadas. Em apenas 11 dias, já contava com mais de 200 pessoas, entre adultos e crianças.

● Dia 10 de janeiro de 2014

Juiz Fernando Vieira Lutz, da 2ª Vara Cível da Justiça de Santa Catarina, dá vistas ao Ministério Público, mas recesso de fim de ano atrasa encaminhamento de ofício. Paralelamente, cresce o número de famílias acampadas e o apoio sindical.

● Dia 15 de janeiro

Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente se manifesta, informalmente, sobre a falta de infraestrutura básica e de condições de saúde e higiene para as crianças acampadas com os pais. Não há vagas em creches e escolas públicas na região.

● Dia 20 de janeiro

Já são 400 famílias acampadas. Promotor Raul Rabelo, da 17ª Promotoria de

Florianópolis, dá vistas ao processo e recomenda permanência na 2ª Vara da Fazenda Pública de Florianópolis e cumprimento da reintegração de posse. Juiz Fernando Vieira Lutz, com base em resolução do Conselho de Magistratura, se considera incompetente para julgar conflito, e transfere processo para Vara Especial Agrária, no Fórum de Chapecó.

● Dia 22 de janeiro

Juiz agrário Jefferson Zanini marca audiência pública para 7 de fevereiro, em Florianópolis, e proibe a entrada de novas famílias. Inbra, Polícia Militar, Funai, prefeitura, proprietários e acampados são convocados.

Notícias do Dia - Cidade

“Defesa argumenta que área ocupada é urbana”

Advogado Camilo Simões Filho / Ação de reintegração de posse / Juiz agrário Jefferson Zanini / Chapecó / Terreno urbano / Fórum de Florianópolis / Juiz Fernando Vieira Luiz / Presidente da Comissão de Direito Agrário e Questões do Agronegócio da OAB-SC, Jeferson da Rocha

Defesa argumenta que área ocupada é urbana

O advogado Camilo Simões Filho, que representa os proprietários do terreno na ação de reintegração de posse, enfrentará hoje o calor de Chapecó. Ele aproveitará o dia disponibilizado às partes pelo juiz Jefferson Zanini para tentar convencê-lo de que o terreno ocupado ao lado da SC-401 é urbano, e não rural como afirmam os invasores.

“Vou conversar com o juiz agrário”, anunciou Simões, que ainda está no prazo legal para entrar com recurso de agravo de instrumento. Antes de ser comunicado oficialmente sobre a audiência pública marcada para fevereiro, ontem o advogado esteve no Fórum de Florianópolis, na expectativa de convencer o juiz Fernando Vieira Luiz a reassumir o processo.

Como não obteve êxito, a defesa agora encaminhará à Justiça Agrária documentação que, segundo Camilo Simões Filho, comprova que é urbano o terreno reivindicado para reforma agrária. Ele se baseia, por exemplo, na Lei 3.819, de 1993, que muda o zoneamento da área de rural para urbano, permitindo empreendimentos turísticos no local.

“Os proprietários pagam IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), e o município aprovou projeto de viabilidade para licenciamento e implantação de campo de golfe”, argumenta o advogado. Caso não convença o juiz Zanini que a ocupação não é um conflito agrário, Camilo Simões Filho mantém a estratégia de requerer a reintegração com argumento de que a legislação de Florianópolis não permite atividades agrárias em áreas urbanas.

“
O terreno deixou de ser rural em 1993, e há projetos turísticos com viabilidade aprovada na prefeitura.”

”
CAMILO SIMÕES FILHO, ADVOGADO



Pesquisa. Deinfra determina estudo para saber se parte das barracas estaria sobre trecho desativado da antiga rodovia Virgílio Várzea

OAB cobra pressa da Justiça para resolver o caso

O presidente da Comissão de Direito Agrário e Questões do Agronegócio da OAB/SC (Ordem dos Advogados do Brasil em Santa Catarina), Jeferson da Rocha, voltou a cobrar pressa do poder público. “Trata-se de uma ação coordenada, cujo objetivo é desestabilizar a ordem pública”, disse Rocha, que sugere que as polícias Civil e Ambiental investiguem a ocorrência de crimes e que a Justiça se pronuncie o mais breve possível.

Segundo Rocha, a OAB está acompanhando o caso de perto e aguarda os desdobramentos no âmbito da Justiça para avaliar a necessidade de alguma intervenção. “Por enquanto estamos nos manifestando pela legalidade e pela manutenção do estado democrático de direito”, diz.

De acordo com moradores vizinhos ao acampamento, parte das barracas estaria sobre trecho desativado da antiga rodovia Virgílio Várzea, a primeira ligação entre o Norte da

Ilha e o Centro de Florianópolis.

A antiga estrada foi desativada no fim da década de 1970, sendo, em parte, absorvida pelo atual trajeto da SC-401. O engenheiro Cleo Quaresma, do Deinfra (Departamento Estadual de Infraestrutura) determinou pesquisas em mapas antigos da região. Segundo o técnico responsável pela fiscalização da SC-401, trata-se de pesquisa demorada, pois é preciso saber se ainda existem documentos e mapas da época.

“Estudioso e culto: Braz era disposto e criativo”

Falecimento do professor Braz Silva / Ex-funcionário da UFSC / Chefe de gabinete do reitor João David Ferreira Lima / Fundador da Editora da UFSC / Formação em Ciências Econômicas, Direito e Letras pela UFSC / Doutorado em Português pela UFSC

ESTUDIOSO E CULTO

Braz era disposto e criativo

O professor Braz Silva morreu no dia 15 de janeiro, aos 79 anos, vítima de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Ele deu aula de Português por mais de 40 anos, tendo atuado na antiga Escola Técnica Federal de Santa Catarina. Lecionou também no Instituto Estadual de Educação e na Academia de Comércio São Marcos, que funcionava no período noturno do Grupo Escolar Lauro Muller.

Foi funcionário da Universidade Federal de Santa Catarina, tendo ocupado as funções de chefe de gabinete do reitor, professor João David Ferreira Lima. Foi secretário dos conselhos e um dos fundadores da Editora da UFSC. Por fim, aposentou-se como procurador federal.

Por 20 anos, Braz foi responsável pela elaboração das provas de Português nos vestibulares do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA). Paralelamente, exerceu atividades de jornalista, atuando nos jornais *O Estado*, *A Gazeta* (sendo editor-chefe) e *Diário da Tarde* (onde foi diretor geral), foi também correspondente dos jornais *O Globo* e *Última Hora*. Foi ainda radialista da Rádio Guarujá, tendo trabalhado com os irmãos José



e Dib Cherem, José Nazareno e Mario Ignácio Coelho, Acy Cabral Teive e Luiz Osnildo Martinelli, entre outros.

Braz foi casado e teve dois filhos, Eugênia Lúcia (falecida) e Braz da Silva Filho, e três netos, Bernardo, Isadora e Maria Fernanda. O passatempo preferido dele era ler. Era uma pessoa tida pelos amigos e familiares como extremamente culta e inteligente. Nunca deixava as informações de lado.

Tinha formação superior nos cursos de Ciências Econômicas, Direito e Letras, com doutorado em Português, todos pela UFSC. Avaiano convicto, foi fundador da Associação de Cronistas Esportivos de Santa Catarina e da Associação Catarinense de Imprensa/Casa do Jornalista. Ultimamente era frequentador assíduo no dominó no Centro de Florianópolis. O sepultamento ocorreu no Cemitério Jardim da Paz, em Florianópolis.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 22/01/14

[Governo do Estado assina convênio com instituições de tratamento a dependentes químicos](#)

[Governo do Estado assina convênios com 42 entidades de tratamento a dependentes químicos](#)

Clipping dia 23/01/14

[Ponticelli elogia parceria do Governo do Estado com comunidades terapêuticas](#)

[Cabo submarino entre Brasil e Europa pode deixar Internet mais rápida](#)

[Coperve tem até 31 de janeiro para divulgar o resultado do vestibular da UFSC, diz diretoria de comunicação](#)

[UFSC pretende divulgar listão do vestibular até a próxima semana](#)

[Listão do vestibular da UFSC sai na próxima semana](#)

[UFSC pretende divulgar listão do vestibular até a próxima semana](#)